



VI JORNADAS TÉCNICO-VETERINÁRIAS DO CAMPO BRANCO

Pequenos Ruminantes

23 e 24 de novembro de 2018
Centro de Convívio de Ourique

Imagem: Ad Médic

PROGRAMA CIENTÍFICO

PROGRAMA CIENTÍFICO

23 DE NOVEMBRO | 6ª feira

Restrito a Médicos Veterinários

09.00-13.00h **Workshop I**
EXAME ANDROLÓGICO EM CARNEIROS E BODES
Coordenador: Prof. Doutor Carlos Bettencourt

Restrito a Médicos Veterinários e Produtores

09.00-13.00h **Workshop II**
DEMONSTRAÇÃO DE CÃES PASTORES
Coordenador: Professor Alfredo Pereira

Aberto a Médicos Veterinários e Produtores

13.00h Abertura do secretariado

14.00-14.15h **Sessão de Abertura**

14.15-15.00h **SISTEMAS ALTERNATIVOS DE ALIMENTAÇÃO**
Dr. Rui Fortunato

15.00-15.45h **DOENÇAS QUE CONHECEMOS MAS QUE IDENTIFICAMOS POUCO**
Dr. Miguel Matos

15.45-16.30h **QUALIDADE DO LEITE E DIFERENCIAÇÃO DOS PRODUTOS LÁCTEOS**
Dr. Luis Pinho

16.30-17.00h *Coffee-Break*

17.00-17.30h **PECUÁRIA DE PRECISÃO: UM CONCEITO PARA O FUTURO DA PRODUÇÃO DE PEQUENO RUMINANTES NO ALENTEJO**
Prof. Doutor Ricardo Romão



17.30-18.15h **PATOLOGIA DE ENGORDAS**
Dr. Jose Maria Gonzalez Sainz

18.15-19.15h **Mesa-Redonda**
QUE DOENÇAS VAMOS RASTREAR NO FUTURO?
Moderadores: Dra. Ana Rita Simões e Dr. Luís Machado
- Nova lei da saúde animal
- Perspectivas das organizações de produtores pecuários, produção e comercialização
Dr. Miguel Madeira, Profa. Doutora Yolanda Vaz, Dr. José Miguel da Costa e Eng. Hélder Alves

20.30h Jantar das Jornadas

Restrito a Médicos Veterinários

08.30h	Abertura do Secretariado
09.30-10.15h	IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO SANITÁRIA INTEGRADA DE BORREGO DE RAÇA CHURRA DA TERRA QUENTE. RELAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCO NA PRODUÇÃO E REJEIÇÕES EM MATADOURO <i>Dr. João Ferreira</i>
10.15-11.00h	DIARREIAS NEONATAIS <i>Prof. Doutor Luis Férrer</i>
11.00-11.30h	Coffee-Break
11.30-12.15h	SISTEMAS DE MANEIO, OPTIMIZAÇÃO REPRODUTIVA E ALIMENTAÇÃO EM OVINOS DE CARNE NA REALIDADE DE ISRAEL <i>Prof. Doutor Haim Leibovich</i>
12.15-12.45h	CONTROLO HORMONAL DA REPRODUÇÃO EM OVINOS  <i>Prof. Doutor Carlos Bettencourt</i>
12.45-14.15h	Almoço
14.15-15.00h	PROTOZOOSSES INTESTINAIS EM BORREGOS E CABRITOS <i>Profa. Doutora Carla Mendonça</i>
15.00-15.45h	FEBRE Q E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA <i>Dra. Ana Santos e Dr. Bruno Pateiro</i>
15.45-16.15h	Coffee-Break
16.15-17.00h	PROJECTO PEEIRA GENRES <i>Profa. Doutora Sandra Branco</i>
17.00-17.45h	PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA NA COMPRA DE REPRODUTORES <i>Prof. Doutor Haim Leibovich</i>
17.45-18.00h	Entrega de prémios dos Posters
18.00h	Encerramento das Jornadas

POSTERS

P 01

O IMPACTO ECONÓMICO DAS DIARREIAS NEONATAIS NUMA EXPLORAÇÃO DE OVINOS SEMI-EXTENSIVA

Zita Martins Ruano¹, Teresa Letra Mateus^{2,3,4}

¹Associação de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa, Posto Zootécnico de Malhadas, Malhadas, Miranda do Douro, ²Departamento de Medicina Veterinária, Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, ³Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Ponte de Lima, ⁴ISPUP - EPIUnit, Universidade do Porto, Porto

Introdução: A diarreia neonatal, muito comum nos cordeiros, é uma manifestação clínica multifatorial e complexa que se desenvolve nas primeiras semanas de vida. Está associada a perdas relacionadas com a elevada mortalidade e uma importante diminuição da produtividade. No planalto mirandês a doença é bastante prevalente e os produtores nesta região tendem a recorrer a produtos veterinários e aplicam-nos sem o devido aconselhamento médico-veterinário. Este aconselhamento muitas vezes só é solicitado tardiamente e quando a mortalidade é já muito elevada.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi calcular o impacto económico da diarreia neonatal numa exploração semi-extensiva de ovinos de aptidão cárnica do concelho de Miranda do Douro, e sensibilizar os produtores para a importância do permanente contacto com o médico-veterinário.

Material e métodos: Numa exploração com 142 fêmeas adultas, foram recolhidos dados relativos à natalidade, às taxas de morbilidade e mortalidade de cordeiros, aos custos relativos à produção, a ganhos na exploração e custos com produtos aplicados pelo produtor, associados à ocorrência das diarreias, entre os meses de junho de 2017 e junho de 2018.

Resultados e conclusões: Estão apresentados dados relativos à natalidade, morbilidade e mortalidade de cordeiros.

Número total de cordeiros nascidos: 177; Taxa de morbilidade*: 45,2%; Taxa de mortalidade*: 25,4% (*cálculo até as 4 semanas de vida).

O custo total variável de produção da exploração durante um ano foi de 9.807,59€, a seguir mencionado:

Gasóleo agrícola: 1.057,98€; Oficinas: 930,78€; Ração ovelhas: 1.777,80€; Ração cordeiros: 1.884,03€; Sementeira: 314,00€; Aquisição palha – época de seca extrema: 3.723,00€; Desparasitação:

75,00€; Saneamento animais**: - €; Identificação de animais: 45,00€ (**A Câmara Municipal de Miranda do Douro apoia os produtores pecuários do concelho nos custos inerentes à sanidade animal em 100%). Os ganhos variáveis totais seriam aproximadamente de 15.879,00€: Prémio Ovino/Caprino: 2.698,00€; Manutenção raça autóctone: 2.289,00€; Apoio aos agricultores – RPU: 3.150,00€; Estimativa da venda de cordeiros (107 vendidos + 45 mortos): 7.742,00€.

O balanço económico da exploração foi calculado com base nos ganhos e custos da exploração. Portanto, se na exploração não houvessem mortes haveria um balanço económico de 6.071,41€.

Ao balanço da exploração é subtraído o impacto provocado pela diarreia neonatal, que foi obtido com base no acréscimo das despesas associadas à diarreia neonatal e mortes, que foram as seguintes: Custos com produtos veterinários aplicados pelo produtor: 118,52€; Perda com 45 mortes: 2.290,00€.

Entre junho de 2017 e junho de 2018 o impacto com as mortes de cordeiros resultou numa perda de 2.290,00€, que associado aos 118,52€ gastos nos tratamentos originou um impacto de 2.408,52€. Com este estudo observou-se que a perda económica associada à diarreia neonatal na exploração foi de 40%.

O impacto económico real contudo, inclui não só o custo dos tratamentos e as perdas por diminuição do número de cordeiros vendidos, como também posteriores atrasos no crescimento (aqui não contabilizados). O papel do médico veterinário é de extrema importância, no sentido de actuar imediatamente na contenção da doença perante um surto num efetivo e de consciencializar o produtor sobre a importância da prevenção das diarreias neonatais na sua exploração.

P 02

RESISTÊNCIA AOS ANTI-HELMÍNTICOS – UMA REALIDADE EM OVINOS DO NORDESTE DE PORTUGAL?

Zita Martins Ruano¹, Teresa Letra Mateus^{2,3,4}, Hélder Cortes^{5,6}

¹Associação de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa, Posto Zootécnico de Malhadas, Malhadas, Miranda do Douro, ²Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Ponte de Lima, ³Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, ⁴EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, ⁵ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrâneas, ⁶Laboratório de Parasitologia Victor Caeiro, Universidade de Évora

Introdução: A produção de ovinos e caprinos é um factor importante para a economia e subsistência no nordeste de Portugal, uma região com uma população reconhecidamente envelhecida e cujas terras

estão muitas vezes marcadas pelo abandono. Desde que Portugal integrou a União Europeia em 1986, a promoção de Organizações de Produtores de Animais (OPPs) promoveu acções de apoio à erradicação de zoonoses em espécies pecuárias e medidas para aumentar a produção, nomeadamente as desparasitações para nematodos gastrointestinais sistemáticas com regularidade variável entre 6 em 6 meses ou anuais. Esta prática pode levar ao desenvolvimento de resistência aos anti-helmínticos.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi avaliar a diversidade, prevalência e carga parasitária em dois rebanhos de ovinos no nordeste de Portugal, antes e depois da desparasitação.

Material e métodos: Foram recolhidas amostras fecais directas de 20 animais em cada um dos dois rebanhos, antes e 14 dias após a desparasitação com benzimidazóis. As amostras foram analisadas pelo método de FLOTAC e a redução da contagem de ovos fecais foi calculada.

Resultados e conclusões: A prevalência geral na primeira análise foi de 100% num rebanho e 75% noutro. Relativamente à diversidade, foram identificados estrongilídeos, *Eimeria spp.*, *Moniezia spp.* e *Trichuris spp.* A média de ovos por grama (OPG) antes da desparasitação foi menor do que 100 OPG em ambos os rebanhos. Apenas 47,5% das amostras tiveram reduções do número de OPG superiores a 95%, tendo algumas das outras amostras (3/40) inclusivamente aumentado o número de OPG. O baixo número de OPG excretados antes desparasitação não justifica acções de desparasitação, tratando-se nestes casos estas em desperdício económico e um estímulo ao desenvolvimento de resistências aos anti-helmínticos.

P 03

BIODIVERSIDADE PARASITÁRIA GASTROINTESTINAL DE PEQUENOS RUMINANTES DO ALTO MINHO LITORAL

Zita Martins Ruano¹, Sara Silva², Teresa Letra Mateus^{2,3}

¹Associação de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa, Posto Zootécnico de Malhadas, Malhadas, Miranda do Douro, Portugal, ²Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Portugal,

³EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Introdução: As parasitoses gastrointestinais de pequenos ruminantes têm um reconhecido impacto económico, na saúde animal e, ainda que menos prevalente, na saúde pública. Contudo, a maioria dos estudos sobre estas parasitoses acontecem em explorações de grande dimensão, com um elevado número de animais e práticas de manejo

e de desparasitação implementadas. No alto minho litoral é muito comum haver explorações com menos de três destes animais, numa agricultura de subsistência e complementar a outra actividade profissional, e pouco se sabe sobre a ocorrência destas doenças nestes animais.

Objetivos: Considerando a importância social e económica que a produção de pequenos ruminantes tem nos concelhos de Viana do Castelo, Caminha e Vila Nova de Cerveira, o objectivo deste estudo foi avaliar a prevalência e diversidade de parasitas gastrointestinais em explorações de pequenos ruminantes do alto minho litoral.

Material e métodos: Foram recolhidas amostras de explorações de pequenos ruminantes do alto minho litoral nos concelhos de Viana do Castelo, Caminha e Vila Nova de Cerveira, através do acompanhamento das Organizações de Produtores Pecuários desta região. As amostras foram devidamente identificadas e armazenadas em refrigeração até serem analisadas em laboratório. Foi realizada uma análise coprológica qualitativa (método de willis).

Resultados e conclusões: Recolheram-se 113 amostras de 75 explorações distintas. Em 84% das amostras foram identificadas formas parasitárias, num total de 9 formas parasitárias distintas. Os estrongilídeos foram destacadamente os ovos mais frequentemente identificados (82,3% e dentro destes 7,1% de *Nematodirus spp.*), seguidos pelos oocistos de *Eimeria spp.* (38,9%), ovos de *Trichuris spp.* (11,5%) e depois mais residualmente dos géneros *Capillaria* (2,7%), *Moniezia* e *Dicrocoelium* (ambos com 1,8% de prevalência), *Skrjabimena* e *Fasciola* (ambos com 0,9% de prevalência). Das amostras que continham formas parasitárias, a maioria tinha mais do que uma forma distinta, e representava portanto infecções duplas (42,1%, 40/95), triplas (10,5%, 10/95) ou quadruplas (4,2%, 4/95). As infecções simples representaram 43,2% das amostras (41/95). Embora a avaliação tenha sido qualitativa, algumas amostras tinham um número muito elevado de formas parasitárias. A elevada prevalência e diversidade de formas parasitárias identificada, nomeadamente a elevada percentagem de infecções múltiplas (56,8%) evidencia a grande biodiversidade parasitária gastrointestinal nestes animais, e sugere o muito que haverá a fazer no que diz respeito à implementação de boas práticas sanitárias em explorações pequenas destes concelhos. Reforçamos ainda a presença de parasitas zoonóticos como *Dicrocoelium* e *Fasciola*, evidenciando a necessidade de educar estes produtores para os riscos existentes nas suas explorações na perspectiva da Uma Só Saúde.

ORGANIZAÇÃO



COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandre Machado | Ana Rita Simões | Ângela Eleutério |
Catarina Afonso | Cristina Borralho | Dina Diogo | João Costa |
José Félix | José Lampreia | Luís Machado | Hugo Palma | Miguel
Figueiredo | Miguel Matos | Rodrigo Canário | Vanessa Plantier

COMISSÃO CIENTÍFICA

Catarina Afonso
Miguel Matos
Vanessa Plantier

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO



SECRETARIADO



Calçada de Arroios, 16C Sala 3 1000-027 Lisboa
T: +351 21 842 97 10 | F: +351 21 842 97 19
E: paulo.jorge@admedic.pt | W: www.admedic.pt

AGÊNCIA DE VIAGENS OFICIAL



Calçada de Arroios, 16C Sala 3 1000-027 Lisboa
T: +351 21 841 89 50 | F: +351 21 841 89 59
E: paula.cordeiro@admedictours.pt
W: www.admedictours.pt | RNAVT 2526